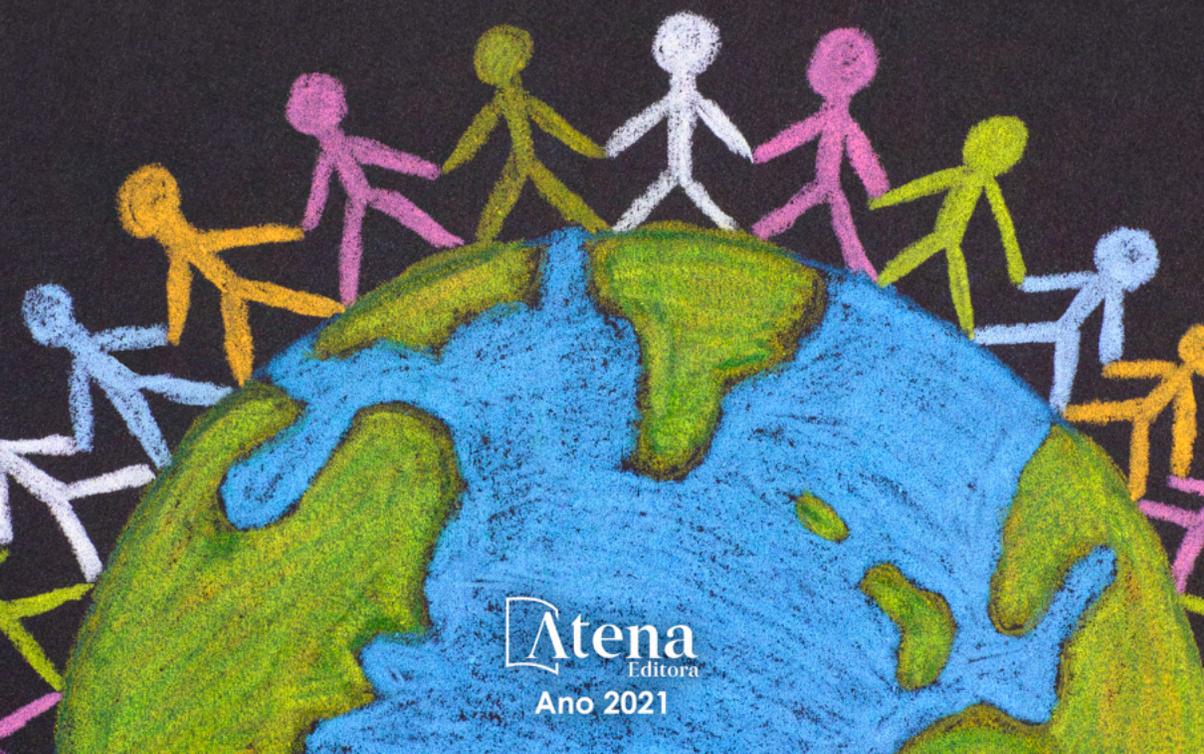


AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana



Atena  
Editora  
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

### **CAPÍTULO 5..... 57**

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>

### **CAPÍTULO 6..... 73**

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira

Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>88</b>
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117">https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>101</b>
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118">https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119">https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>145</b>
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>157</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>166</b>
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

## DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça  
Maria Glória Parra Santos Solé  
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

### **CAPÍTULO 14..... 180**

#### EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE

Edgar Oliveira Santos  
Sônia Oliveira Santos  
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

### **CAPÍTULO 15..... 191**

#### “ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE

Gleyce Carvalho Castro  
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

### **CAPÍTULO 16..... 202**

#### FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

João Augusto Pereira do Prado  
Maria Carolina Graciano Sugahara  
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

### **CAPÍTULO 17..... 212**

#### EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR

Daniel Goulart de Sousa  
Rodrigo Silva Fonseca  
Alessandro Leonardo da Silva  
Marcelo Robert Fonseca Gontijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

### **CAPÍTULO 18..... 224**

#### EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>236</b>
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>247</b>
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>272</b>
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>282</b>
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>290</b>
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>305</b>
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura  
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>320</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>321</b>

# CAPÍTULO 6

## A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

*Data de aceite: 01/11/2021*

*Data de submissão: 06/10/2021*

### **Patricia Marquart Felice Zarour**

Departamento de Graduação em Pedagogia -  
Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo, SP, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2129064126301326>

### **Letícia Kuhl Pereira**

Departamento de Graduação em Pedagogia -  
Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo, SP, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5423216028665004>

### **Ana Maria Nascimento Damiani**

Departamento de Pós-Graduação em  
Neurociência - Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo, SP, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9632053552685399>

**RESUMO:** Os autores descrevem o objetivo da pedagogia hospitalar como um espaço para que as crianças possam se comunicar expressando seus desconfortos, desejos e sentimentos. As brincadeiras e atividades inseridas no meio hospitalar constituem um meio de comunicação para tais crianças e permitem que os pedagogos as conheçam e possam ajudá-las em seu desenvolvimento e na compreensão do período em que está vivendo. Essas experiências educativas são fundamentais para promover o amparo emocional que a criança necessita durante todo o tratamento. Diante disso, na internação, com a ruptura do contexto social

tradicional, temporária ou irreversível da criança, a pedagogia hospitalar, junto com o suporte do hospital, pode facilitar o entendimento da perda das atividades cotidianas e dos vínculos afetivos e sociais das crianças hospitalizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Hospitalar. Brinquedoteca. Humanização.

### THE IMPORTANCE OF HOSPITAL PEDAGOGY AND RECREATION FOR CHILDREN DIAGNOSED WITH CANCER

**ABSTRACT:** The authors describe the goal of hospital pedagogy as a space for children to communicate, expressing their discomforts, desires and feelings. The games and activities in the hospital environment are a means of communication for such children and allow the pedagogues to know them and help in their development and understanding about the treatment. These educational experiences are critical, providing the emotional support the child needs throughout treatment. In view of this, with the rupture of the traditional context, temporarily or irreversibly, and the hospitalization, hospital pedagogy, together with hospital support, can facilitate the understanding of the loss of daily activities and affective and social bonds of hospitalized children.

**KEYWORDS:** Hospital Pedagogy. Kids room. Humanization.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta da necessidade de ampliar a atuação do profissional de pedagogia

no universo hospitalar, com vistas a ocupar as funções que estão vinculadas a formação, integração e aperfeiçoamento de crianças e equipes hospitalares, tanto no que diz respeito às necessidades escolares quanto ao aprimoramento das relações das pessoas.

Considerando que a formação do pedagogo o habilita a ser um mediador para aprendizagens, uma vez que sua formação humanística o prepara para a diversidade de perfis e de modos de aprendizagem, é possível identificar e valorizar os talentos e habilidades de todos, inclusive de crianças hospitalizadas.

Porém, para que possamos entender a pedagogia hospitalar é necessário conhecer o princípio da psicologia hospitalar, pois foi por meio dela que a pedagogia começou a ganhar espaço dentro dos hospitais.

A psicologia hospitalar começou a ser divulgada no Brasil em 1980. No entanto, somente em 1997, fundou-se a Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH), onde eram disponibilizadas discussões, congressos e seminários a respeito dessa especialidade. Sobretudo começaram as publicações de artigos científicos e documentos referente ao atendimento hospitalar humanizado.

A psicologia hospitalar cuida e administra as emoções e desafios pelos quais os pacientes estão atualmente vivenciando, além de tratar da sensibilidade do paciente, inserindo o bem-estar e a humanização ao atendimento hospitalar. Com a internação, muitas atividades que as crianças estão habituadas a fazer são privadas, e o meio em que elas vivem já não é mais o cenário do seu dia a dia. Neste caso, a psicologia está preparada para preservar a saúde emocional, diminuindo a ansiedade causada pelo sofrimento da internação e da doença. Essas ações garantem uma resposta positiva em relação ao entendimento do paciente com a doença.

Nem sempre os hospitais foram ambientes acolhedores e, diante disso, no ano 2000 o número significativo de queixas dos usuários/pacientes referentes aos maus tratos nos hospitais, fez com que o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, determinasse que:

“É direito de todo cidadão receber um atendimento público de qualidade na área da saúde. Para garantir esse direito, é preciso empreender um esforço coletivo de melhoria do sistema de saúde no Brasil, uma ação com potencial para disseminar uma nova cultura de atendimento humanizado”. (BRASIL, 2000)

Deste modo, o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Assistência Hospitalar, visando o respeito e a ética na individualidade de cada paciente. Buscando, nessa linha, opções de formas de atendimentos para que a humanização seja vista como principal meio de comunicação entre profissionais e pacientes.

O objetivo da psicologia hospitalar não é minimizar a gravidade das situações físicas dos pacientes, e sim fazê-los lidar da melhor forma possível, escutando e atendendo suas queixas e fortalecendo vínculos afetivos.

Sendo assim, em busca de mais profissionais com este perfil para auxiliar e atuar nesse contexto, a Pedagogia Hospitalar surgiu com a intenção de fazeres pedagógicos, como atividades interativas, brinquedotecas e classes hospitalares, ajudando crianças e adolescentes no ambiente hospitalar.

Com o rompimento do processo escolar em uma internação, a Pedagogia Hospitalar pretende oferecer à criança e ao adolescente, ao longo do tratamento, um estudo continuado que valoriza o seu direito à educação e que permita dar andamento a formação do indivíduo como cidadão.

Por meio da contribuição multi/interdisciplinar, o objetivo do pedagogo hospitalar é desenvolver atividades didáticas, além de motivar e incentivar a participação do paciente durante o seu tratamento, pois há muitos meios pelos quais o paciente e a família reagem ao receber um diagnóstico de câncer, com a negação, a depressão, com a aceitação etc, apesar das diferentes reações, todos precisam de atenção e carinho.

Muitas vezes, a falta de informação não deixa com que o paciente e a família se sintam seguros com o diagnóstico, pois nem sempre possuem a atenção esperada dos médicos responsáveis pelo atendimento. Com a insegurança, a frustração, angustia e medo, o paciente não consegue relacionar que há uma grande possibilidade, dependendo do diagnóstico, de sobreviver a essas condições temporárias.

A má comunicação e até mesmo a falta dela, muitas vezes desde a recepção, pode levar o paciente - que já se encontra em um estado sensível emocionalmente – a um sofrimento adicional e uma imensa dor em todos os envolvidos. Quando se trata de uma criança, a preocupação é ainda maior, pois o não saber lidar com a notícia e o tratamento, pode causar danos não só para o tratamento em si, mas deixar traumas, o que seria uma situação de risco para o seu desenvolvimento.

Tendo a psicologia como aliada, a pedagogia trouxe para os hospitais uma nova forma de minimizar as pressões psicológicas das crianças que estão internadas e passando por tratamentos. Em 1981 foi criado pela pedagoga Nylse Helena Silva Cunha o termo “brinquedoteca”, com o objetivo de humanizar o atendimento hospitalar com uma função lúdica e interativa. O brincar além de ser uma fonte de fantasias e criatividade, é essencial para que a criança tenha uma forma de expressar seus sentimentos e emoções, auxiliando na sua recuperação da saúde física e intelectual.

Segundo Piaget (1978), os fatores biológicos, como o desenvolvimento do corpo, do movimento e a maturação da inteligência, são essenciais para a manutenção e desenvolvimento da cognição. Para ele, o convívio social também é primordial para que a criança desenvolva as suas atividades, valorizado o aprendizado cognitivo e seus deveres como cidadão, o que pode ser desenvolvido por meio de instalações das brinquedotecas.

Visando esclarecer os pontos relacionados acima, este artigo mostra os processos educacionais pelos quais as crianças, asseguradas pela medicina e pela pedagogia, poderão passar durante o período de internação.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Humanização da assistência hospitalar

Em 2000 foi lançado no Brasil, pelo Ministro da Saúde José Serra, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), considerando que um atendimento humanizado traz bons resultados, não só para os pacientes, mas também para o próprio hospital. Com isso, os profissionais da saúde garantem um serviço de melhor qualidade por meio da sua formação, onde é consolidado os valores relacionados ao respeito a vida humana.

Essa iniciativa aconteceu após uma pesquisa apontar um grande número de reclamações vinda dos usuários dos hospitais, queixando-se do mal atendimento e despreparo dos profissionais da saúde para com as questões de relacionamento e assistência psicológica e pelo atendimento de baixa qualidade.

Porém, ainda hoje, em alguns hospitais, o paciente sente que é identificado por uma doença, e utilizado apenas como objeto de pesquisa. O objetivo da humanização da assistência hospitalar é justamente tirar o paciente desse papel e colocá-lo como prioridade, fazendo com que sua saúde emocional também faça parte do tratamento, buscando cada vez mais oferecer um atendimento de boa qualidade para todos os envolvidos, pois além da sua doença física, o paciente vem acompanhado de questões psicológicas que também devem ser levadas em consideração.

A ação do pedagogo e do psicólogo no decorrer do tratamento é fundamental para que essas questões não o atrapalhem no processo de cura, pois o estresse durante o tratamento é considerado como um fator que pode diminuir as respostas dos medicamentos.

Para Willian Osler (1849-1919), médico canadense que lançou as bases da medicina e da metodologia moderna do trabalho do médico, o profissional da saúde deve valorizar tanto os seus conhecimentos da doença quanto da pessoa. O Prof. Raul Marino Junior, admirador de Osles, acredita que os médicos da atualidade devem retomar as bases humanísticas da medicina com objetivo de reintegrá-la em seu verdadeiro papel: assistir o ser humano de maneira integral, preocupando-se com o sofrimento físico, angústia e necessidade espiritual (MELLO, 2008).

A humanização, dentro do possível, possibilita a criança ter uma continuidade dos seus afazeres fora do hospital, fazendo com que as atividades feitas no ambiente hospitalar não sejam muito diferentes do seu cotidiano, possibilitando o acesso aos seus direitos educacionais e de saúde, pois com a internação, muitas vezes as crianças são privadas do processo de desenvolvimento escolar.

Para que isso seja possível, os profissionais envolvidos devem seguir um padrão de respeito, empenho, mobilização, integração e compromisso com as crianças internadas, além de incluir recursos necessários, os quais farão parte desse dia a dia hospitalar, e permitir a vivência escolar nesse ambiente.

Diante dos profissionais envolvidos, é muito importante a contribuição do pedagogo no time de atendimento hospitalar, pois é ele quem irá garantir uma melhor qualidade de ensino, dando condições para a continuidade do desenvolvimento cognitivo, trazendo ações educativas, sendo capaz de observar a evolução do paciente quanto a sua educação, e assim, contribuir com o trabalho multi/interdisciplinar no contexto hospitalar, além de auxiliar o paciente a enfrentar os problemas clínicos, em situação de fragilidade emocional, motivando-o e incentivando-o a contribuir ativamente em seu processo de cura e a aceitação das circunstâncias impostas pela doença.

## **2.2 O direito à educação**

Após o Programa Nacional de humanização nos hospitais houve grandes avanços relacionados à educação hospitalar. Nesse sentido, para que o hospital seja um ambiente humanizado, a criança que está internada deve contar também com seu direito aos estudos, assim como as crianças que estão fora desse ambiente.

Em 2002, a pedagogia hospitalar foi incluída na LDB 9394/96, assegurando o acesso à educação e a atenção às necessidades educacionais especiais, a qual garante que:

Art. 5o O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. Para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior.

Em 2006, com a Resolução do Conselho Nacional da Educação, o pedagogo pôde exercer suas funções em ambientes dentro e fora das escolas.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Na impossibilidade de frequência à escola, durante o período de tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino cumprindo com os direitos à educação e à saúde. (BRASIL, 2002, p. 11)

Com a intenção de cumprir os direitos das crianças ao aprendizado e a escolarização, a pedagogia hospitalar, também chamada de pedagogia clínica exerce o papel de mediação entre os alunos hospitalizados e a escola, promovendo o ensino básico obrigatório de acordo com a Constituição Federal Brasileira.

O atendimento à educação deve ser acompanhado de atividades curriculares de acordo com as condições e limitações específicas de saúde de cada paciente, garantindo a proteção e a recuperação da criança hospitalizada. A pedagogia clínica não está relacionada apenas à grade curricular escolar, mas sim, ajudar o paciente a passar pelos processos dolorosos dos tratamentos exigidos, promovendo o convívio social e dando acesso ao lazer. Para que isso aconteça, o pedagogo deve seguir a rotina hospitalar de cada paciente, respeitando os horários do tratamento e assistência laboratorial.

A união dos profissionais do hospital é fundamental para que a reorganização assistencial da criança seja elaborada, para que ela possa ter acesso a todos os benefícios e direitos adquiridos. Buscando o equilíbrio entre a melhora e o bem-estar dos pacientes, o educador traz o seu conhecimento didático e recreativo, e o médico agrega com seu conhecimento sobre a área da saúde.

### **2.3 A função do Pedagogo Hospitalar**

A pedagogia hospitalar, surgiu em Paris no ano de 1935, por meio do comando de Henri Sellier para dar uma educação a crianças especiais. Durante a Segunda Guerra Mundial, muitas crianças e adolescentes foram feridas e mutiladas, e diante dessa situação, permaneceram por longos períodos em hospitais. E para minimizar as consequências desses terríveis acontecimentos, Henri Sellier, o então Prefeito da cidade de Paris, criou a classe hospitalar com a intenção de trazer a socialização e a escola de volta à essas crianças.

Diante disso, em 1939, criou-se o C.N.E.F.E.I. - Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas com o objetivo de formar professores capacitados para atuar em institutos especiais e em hospitais.

A partir daí, surgiu a nomenclatura de Pedagogo Hospitalar, a qual faz parte dos seus objetivos minimizar o sofrimento causado por essa ruptura, e ainda pelos outros fatores que agravam ainda mais a indignação da criança perante o tratamento, como por exemplo a perda de cabelos e outras limitações.

No auge do seu período de aprendizagem, o isolamento da escola, chamado de “Enfermidade social”, manifesta um comportamento atípico, diferente das condições de normalidade. De acordo com Vygotsky (2007), o desenvolvimento da criança está ligado ao seu contexto histórico-social e que suas habilidades cognitivas e formas de pensar não são determinadas por fatores congênitos, mas são resultados das atividades praticadas por meio de seus hábitos sociais e culturais, portanto, o ambiente hospitalar não deve ser lembrado somente como um local de sofrimento.

Com a ruptura do seu cotidiano, a criança hospitalizada tem uma perda significativa do seu contexto social, pois tem a escola como seu principal ambiente de socialização. Essa privação pode ocasionar em inúmeros prejuízos, incluindo traumas e alteração de comportamento, devido a imposição do ambiente hospitalar, desenvolvendo graves

problemas psicológicos.

Para MATOS e MUGIATTI (2004), o educador, o assistente social, o psicólogo e os demais profissionais afins, devem buscar em si próprios o verdadeiro sentido de “educar”, devem ser exemplos dos seus ensinamentos e converter suas profissões em uma atividade cooperadora do engrandecimento da vida. Para isso, deverão pesquisar, inovar e incrementar seus conhecimentos e expandir sua cultura geral e procurar conhecer e desenvolver novos espaços socioeducacionais que possam, de certa forma, evidenciar uma sociedade mais harmônica em suas diversidades.

Nesse sentido, o pedagogo hospitalar deve estar preparado para desenvolver atividades pedagógicas em um ambiente não formal, contribuindo com a hospitalização sem comprometer o afetivo, o cognitivo e o social e estimular esses importantes componentes para o desenvolvimento integral da criança.

Para garantir o direito a educação, o pedagogo hospitalar deve organizar o trabalho pedagógico, orientar as ações educativas, as quais possibilita a continuidade do processo de escolarização do aluno hospitalizado, organizar o currículo e desenvolver atividades pedagógicas e assim, promover a integração entre a escola, o hospital e família.

As atividades pedagógicas são baseadas de acordo com a real condição física e emocional de cada criança, pois com o seu histórico e o cronograma de tratamento, é possível identificar o tempo de permanência do aluno no hospital. Além de verificar as condições dos pacientes, o pedagogo deve ter uma Proposta Pedagógica Curricular, cujo objetivo é dar continuidade aos estudos das crianças hospitalizadas.

Os conteúdos devem ser elaborados por meio de temas inter, multi e transdisciplinares, os quais serão postos em prática diante da liberação do médico em relação ao estado de saúde apresentada de cada paciente, e as atividades devem ser avaliadas continuamente para que seja possível acompanhar a evolução diária de cada criança. Apesar do ambiente informal, as atividades não devem fugir da organização curricular de cada série, pois a intenção do Pedagogo Hospitalar é prever a volta da criança para a escola.

O planejamento, segundo Saviani (2001), segue os cinco movimentos da dialética: a **prática social inicial**, a qual considera as experiências de vida que o educando já traz e também os conhecimentos adquiridos em suas vivências escolares; a **problematização**, onde procura contemplar as dimensões que os conteúdos a serem trabalhados possam favorecer um diálogo a partir dos conceitos históricos, sociais, políticos, religiosos, etc, que levem a uma reflexão da prática-teoria-prática, de forma a aproximar os conhecimentos espontâneos com os científicos; a **instrumentalização**, que acontece por meio da mediação do professor/aluno e atos docentes como as aulas expositivas, interativas, visitas didáticas, recursos tecnológicos, didáticos, artísticos, e momentos de interdisciplinaridade curricular; a **catarse**, que é a síntese mental por meio da qual o educando demonstra, mostrando através da língua oral e escrita, e outros meios comunicativos a reelaboração dos conteúdos trabalhados que se manifesta nos diferentes momentos de aprendizagem;

e a **prática social final**, quando ocorre a efetivação por meio de ações e atitudes do conhecimento, onde o educando o remete a real provedor de mudanças transformadoras em sua vida social e educacional.

Todos os passos devem estar entrelaçados para que o desenvolvimento da criança seja integral e que ela possa retornar a sua escola de origem com conhecimentos adquiridos durante o período de internação.

## 2.4 A classe hospitalar

Conforme o documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), classe hospitalar esta denominada como:

[...] o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integrada à saúde mental. (BRASIL, 2002, p.13).

Nesse sentido, o pedagogo hospitalar tem a função de garantir o direito à educação da criança e/ou adolescente em internação, dando continuidade aos seus estudos.

No atendimento à criança que está doente, deve se considerar o ano escolar em que ela se encontra, o qual devem ser desenvolvidas atividades específicas de acordo com as orientações da escola de origem, ou seja, da escola onde a criança está matriculada, e adaptadas de acordo com cada especificação do paciente.

Tyara Carvalho de Oliveira, autora do livro *Classe Hospitalar – a tessitura das palavras entre o escrito e o vivido*, acredita que:

“O processo de adaptação curricular não pode ser encarado como somente uma modificação ou acréscimo de atividades. Pois há aprendizagens imprescindíveis a todos os alunos, as quais os professores não podem deixar de lado. São aprendizagens que servem de base para outras e que devem ser mantidas como garantia de igualdade de oportunidades de acesso a outras informações importantes a construção do conhecimento.”

As atividades podem ser realizadas individualmente, caso ela não possa deixar o leito, ou em grupos, chamado de classe multiseriada, a qual encontram-se crianças de diversas séries. Essas atividades estão ligadas à educação e a socialização, já que com a ruptura das atividades cotidianas, a criança necessita da continuação do desenvolvimento social, além do cognitivo e afetivo.

A intervenção pedagógica, para Vygotsky, é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, pois esses desenvolvimentos estão ligados as experiências de aprendizagens resultantes dessas intervenções. Levando em consideração esse estudo, com a ruptura dessas intervenções pedagógicas, a criança poderá ter uma perda cognitiva em meio ao seu desenvolvimento, portanto, a criança e adolescente em situação de internação, deve ter o acompanhamento pedagógico proporcionando aprendizagens diversas, onde a

criança será capaz de aprender com a realidade do momento e também com o que esta por vir. (WMF, 2014)

Seguindo essa linha, Vygotsky elaborou o conceito chamado de Zona de Desenvolvimento Proximal, o qual foi dividido em mais dois pontos: a Zona de desenvolvimento Real e a Zona de Desenvolvimento Potencial, pode-se dizer que na Zona de Desenvolvimento Potencial, é relacionado com o que a criança ainda está processo de aprendizagem, necessitando da ajuda de um mediador. Já na Zona de Desenvolvimento Real, a qual a criança possui o seu desenvolvimento consolidado. (WMF, 2014)

Entretanto, as mediações são essenciais para que a criança e o adolescente adquiram autonomia, habilidades e competências, e as classes hospitalares possibilitam a continuidade aos estudos, e conseqüentemente o desenvolvimento cognitivo.

## **2.5 A brinquedoteca e o brincar**

Não faz muito tempo em que o brincar era visto somente como uma atividade de distração para as crianças. Hoje podemos dizer que o cenário já não é mais o mesmo, haja vista que psicólogos, pedagogos e psicopedagogos acreditam que ao incentivar a prática do brincar, há um maior desenvolvimento cognitivo infantil, permitindo uma aprendizagem com maior qualidade.

Segundo GIMENES (2011), o brincar, para a criança, é um meio de comunicação, pois é por meio da brincadeira que ela se expressa, dando voz aos seus pensamentos e deixando transparecer os seus sentimentos.

Hoje, as atividades lúdicas fazem parte do currículo pedagógico das escolas, pois a participação e interação da criança em seu meio escolar, faz com que o seu segmento social seja potencializado e é através dessa participação da criança que, além de promover seu desenvolvimento, pode-se organizar suas experiências, de modo que seu envolvimento do processo da aprendizagem possa dar um significado a elas (FORMOSINHO, 2007).

A brincadeira não deixa de ser uma atividade pedagógica, e a junção desses dois conceitos é essencial para o estudo das atividades lúdicas. A brincadeira, para a criança é uma fonte para expressar fantasias e experiências, e para o profissional, é possível notar o comportamento e analisar a percepção e a compreensão das crianças através dessas atividades.

Servindo como um fator social, a brincadeira constrói relações, enquanto ensina a convivência em sociedade. No jogo, por exemplo, é criado um espaço onde a criança enfrente desafios, formula hipótese e soluciona problemas, os quais proporcionam uma construção de autonomia e habilidades.

De acordo com Weiss (1997), os jogos trazem a criança para uma realidade de perda, pois ao perder uma partida ela começa a compreender que nem sempre é possível ter tudo o que deseja, sendo assim, a criança, aprenderá a lidar com as frustrações e descontentamentos que poderão surgir futuramente.

Com a finalidade de favorecer a aprendizagem, já que permite a adequação da criança em situações e ambientes novos, a brincadeira permite a interação com outras pessoas, levando a mudanças positivas de comportamentos, pois essas atividades cognitivas, tem a função de incentivar a valorização do eu e a afirmação de personalidade, onde a criança é capaz de tomar uma decisão, decidindo se quer brincar ou não, e qual será o tipo da brincadeira.

Visto que a brincadeira é um aliado importante das crianças, as pesquisadoras BORGES, E.P, NASCIMENTO, M.D.S.B, e SILVA, S.M.M, realizaram uma pesquisa com doze crianças hospitalizadas com câncer, e observaram que após a inserção das atividades, os comportamentos dos pacientes, como agressividade, ansiedade, insônia e irritabilidade, foram diminuindo gradativamente, o que trouxe uma satisfação para eles e seus familiares. Por meio dessa pesquisa puderam concluir que as atividades lúdicas proporcionam uma melhora da recuperação e na adaptação do ambiente hospitalar. Para elas, o ato de brincar permite à criança sentir-se melhor no cotidiano de sua internação e resgatar as brincadeiras que realizava em seu ambiente familiar, antes da hospitalização.

Segundo Piaget, a importância e os tipos de atividades estão relacionados com a faixa etária e etapas de desenvolvimentos de cada criança.

Fuentes (2005. p. 29-44), organizou uma tabela onde é possível organizar os jogos conforme os escritos de Piaget indicando a faixa etária da criança.

Etapa		Tipo de jogo		
<b>Sensório-Motora (0 a 2 anos)</b>	Exercício	Exercício	Exercício	Exercício
<b>Pré-Operatório (2 a 6/7 anos)</b>	Exercício	Exercício	Simbólico	Construção
<b>Operações Concretas (6/7 a 11 anos)</b>	Exercício	Simbólico	Regras (simples)	Construção
<b>Operações Formais (11 anos em diante)</b>	Exercício	Simbólico	Regras (complexo)	Construção

Tabela 1 - Classificação dos jogos do ponto de vista cognitivo.

Idade			Tipo de atividade		
<b>0 a 2 anos</b>	Solitário	De espectador			
<b>2 a 4 anos</b>	Solitário	De espectador	Paralelo		
<b>4 a 6 anos</b>	Solitário	De espectador	Paralelo	Associativo	
<b>6 anos ou mais</b>	Solitário	De espectador	Paralelo	Associativo	Cooperativo

Tabela 2 - Classificação do jogo do ponto de vista social.

Idade			Tipo de atividade		
0 a 2 anos	Solitário	De espectador			
2 a 4 anos	Solitário	De espectador	Paralelo		
4 a 6 anos	Solitário	De espectador	Paralelo	Associativo	
6 anos ou mais	Solitário	De espectador	Paralelo	Associativo	Cooperativo

Tabela 3 - Classificação do ponto de vista físico.

Nesse contexto, dada a importância das atividades lúdicas e pedagógicas, em 2005 foi criada a lei nº 11.104 cujo autoria é de Luiza Erundina de Souza, garantindo que:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art. 3º A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação.

Infelizmente essa lei não garante a existência de brinquedotecas em todos os hospitais, pois com orçamentos estreitos, os hospitais acabam deixando-as em segunda plano, o que prejudica a qualidade de vida de crianças hospitalizadas.

Cabe a administração do hospital promover os meios estruturais e psicológicos, para que possam atuar com comprometimento e motivação no âmbito de aprendizado e entretenimento dessas crianças, incluindo sensibilidade, equilíbrio emocional e diálogo.

A brinquedoteca deve ser um lugar atrativo para as crianças, pois será o lugar onde ela terá a oportunidade de retomar as atividades pedagógicas e recreativas, além de suprir as necessidades das crianças hospitalizadas, garantindo um ambiente acolhedor, preparando-as para novas situações que enfrentarão e até mesmo o preparo para a volta para casa depois de um período de internação.

Para isso, a decoração de uma brinquedoteca deve ser alegre, colorida, segura e limpa, pois a higiene deve ter uma atenção especial, evitando a contaminação através dos brinquedos utilizados ou até mesmo das mobílias.

O ambiente deve ser pensando para que as crianças possam dar continuidade ao desenvolvimento cognitivo, e para isso podem ser organizados cantos pedagógicos, o qual

é possível desenvolver habilidades, sem perder a ludicidade.

De acordo com Gimenes e Teixeira (2011), podemos subdividir a biblioteca em espaços pedagógicos com diversas atividades e fazer com que a criança se desenvolva em diferentes áreas. No cantinho do afeto, onde é um local de aconchego, são encontrados bichinhos de panos, de diferentes tecidos e texturas, para que a criança se sinta acolhida e confortável, porém, é necessário se preocupar com a higiene dos bonecos, que devem ser limpos com sabão de coco e água. Também é aconselhável não colocar olhinhos e narizinhos nos bonecos, para que a criança não corra risco de engoli-los.

No cantinho do faz de conta, a criança tem a possibilidade de criar o seu próprio mundo, utilizando a sua imaginação, criando situações imaginárias, como por exemplo brincar de casinha, de médico e escolinha. Com essa representação, a criança é capaz de reconhecer o meio onde vive e compreender o que passa em sua volta.

Nesse contexto, com a brincadeira de médico, em uma situação lúdica, a criança deixa de ser passiva e passa a ser a protagonista, onde poderá expressar sua tensão emocional ao relatar o que o seu “paciente” sente a respeito do tratamento.

Com a ajuda de um espelho, o canto do teatro encanta as crianças com suas fantasias e fantoches, onde podem liberar a imaginação e expressão corporal através de interpretações de personagens. De acordo com Piaget (1978), essas brincadeiras são chamadas de jogos simbólicos, os quais estão presentes nas fases de desenvolvimento das Operações Concretas e Operações formais. (FUENTES, 2005).

No espaço dedicado a leitura, deve haver tapetes e almofadas, onde as crianças poderão se sentir acolhidas e confortáveis para receberem as histórias ali contadas. O canto da leitura é ideal para que as crianças sintam que fazem parte dos livros e do mundo da imaginação. É importante que haja diferentes tipos de livros, como os de pano, feltro, plástico, e de assuntos diversos para que cada criança tenha a sua identificação.

O hábito de ler, além de ser uma grande fonte de criatividade, tem como intuito promover capacidade de imaginação e concentração das crianças. O interesse pela leitura deve ser despertado desde cedo. Esse incentivo é fundamental para que a criança consiga captar o conhecimento através das leituras e ter contato com o mundo da imaginação atribuído pelos livros, e conseqüentemente criam-se vínculos afetivos entre pais e filhos.

Segundo Jean Piaget, o processo do desenvolvimento da leitura, se a criança tem uma boa discriminação visual, auditiva e intelectual, acontecerá naturalmente (PIAGET, 1978).

Conforme as teorias de Vygotsky, para o desenvolvimento humano, é necessária sociabilidade do homem, interação social, cultural e histórica. Com isso, as atividades cognitivas estão diretamente ligadas com a história social do indivíduo e no hospital esse hábito não pode deixar de existir. O relato das histórias é essencial para determinar a visão da realidade, além de desenvolver a competência linguística, pois amplia-se o vocabulário e desenvolve-se a capacidade de compreensão e interpretação de textos (VYGOTSKY, 1998).

Os benefícios de uma leitura são incontáveis, com o aumento da sua cognição a criança é capaz de buscar o saber e desenvolver o seu senso crítico. De acordo com Paulo Freire, para o educador, a leitura auxilia no ato de formar um cidadão e não apenas treiná-lo para ações futuras (FREIRE, 2016).

Levando em consideração a importância da cultura no desenvolvimento da criança, o acesso a literatura faz parte desse contexto cultural, melhorando sua cognição

As brincadeiras devem ser pensadas em cada criança, individualmente, pois o brinquedo deverá ser apresentado de acordo com as limitações de cada uma delas, dependendo do seu quadro clínico.

## **2.6 Atendimento pedagógico domiciliar**

A criança com câncer, não necessariamente, fica internada em tempo integral, podendo ficar parte do tratamento em casa, recebendo somente as medicações no hospital.

Quando isso ocorre, os seus direitos a educação continuam sendo os mesmos, ou seja, ela precisa ter acesso ao estudo. O professor, assim como no hospital, deve estar vinculado à uma escola, a qual dará o suporte necessário para garantir o direito à educação desta criança.

As atividades e os recursos utilizados devem ser adaptados de acordo com a necessidade de cada aluno, seguindo o currículo pedagógico da sua escola de origem, para possibilitar as mesmas condições de acesso ao conhecimento adquirido na escola.

## **2.7 Benefícios adquiridos através da educação hospitalar**

De acordo com os artigos pesquisados, os benefícios adquiridos pela criança com a presença do pedagogo nos hospitais são importantíssimos para a sua recuperação. Em alguns casos, há uma melhora no desempenho escolar, pois para eles, essas atividades são como uma fuga da rotina hospitalar, e com isso, o interesse em cumprir o currículo educacional é maior.

Além de dar continuidade às atividades escolares, a socialização é fundamental para que a criança tenha um aumento da sua autoestima. Com atividades como teatros, músicas, visitas de famosos nos hospitais, as crianças se sentem inseridas na sociedade novamente.

Referente ao tratamento, com algumas atividades específicas, como por exemplo o Boneco Paciente, onde a criança desenha um boneco e coloca nele suas limitações, a eficácia da medicação pode aumentar, pois ela começa a entender o seu processo de cura e tende a ter uma melhora na aceitação dos medicamentos.

## **3 | CONCLUSÃO FINAL**

Com as informações adquiridas durante o processo de estudo, a intenção deste artigo é salientar como e quais são os estímulos que favorecem o exercício para uma

melhor adaptação hospitalar, e como devem ser inseridos e organizados dentro das brinquedotecas e classes hospitalares, para que assim, sejam disponibilizadas condições adequadas para a recreação e atenção pedagógica dentro do ambiente hospitalar.

## AGRADECIMENTOS

Este artigo foi elaborado por meio do suporte financeiro da Universidade Anhembi Morumbi, de acordo com o projeto de Iniciação Científica PIBIC/AM.

## REFERÊNCIAS

1. ARANHA, M.L.A. **História da educação e da pedagogia**. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BEHRENS, Marilda Aparecida. Caminhos da escolarização hospitalar para uma visão da complexidade. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira Matos (ORG.).
3. BORGES, E.P, NASCIMENTO, M.D.S.B, e SILVA, S.M.M. **Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer**. Boletim Academia Paulista de Psicologia - Ano XXVIII, nº 02/08: 211-221
4. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/DF: Senado Federal, 1988.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília/DF, de 2001
6. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
7. FORTUNA, T.R. Brincar, viver e aprender: educação e ludicidade no hospital. In: VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar, isto é Humanização**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p.33-44
8. FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2 Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
9. FUENTES, M.T.M. **Evolução do jogo ao longo do ciclo vital**. In: MURCIA, Juan Antonio Moreno (ORG.). **Aprendizagem através do jogo**. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 29-44.
10. FUENTES, R. S. **A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital**. Educação e pesquisa, vol. 30, no2, maio – ago. São Paulo, 2004.
11. FORMOSINHO, J. O., MORSHIDA, K., PINAZZA, M. A. **Pedagogia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
12. GIMENES, B.P; TEIXEIRA, S.R.O. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde**. Perdizes/SP: Cortez, 2011

13. GIMENES, B.P. O brincar e a saúde mental. In: VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar, isto é Humanização**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p.15-19
14. KOVACS, M.J. A criança e a morte. In: VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar, isto é Humanização**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 21-25
15. MARTINS, S. P. F. Hospitalização escolarizada em busca da humanização social. In: MATOS, E. L. M. M. (ORG.). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humaniza**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 92-108.
16. MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 7 Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
17. MATOS, E.L.M. **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humaniza**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. p. 09-20.
18. MOURA, Soraya Ocanha Age Saide. Do que se alimenta um palhaço. In: ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Everlin (Org). **Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatra e profissionais da saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 402-411.
19. PIAGET, J.A. **A formação do símbolo na criança; imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. Tradução de: La formaion du symbole; imitation, jue et revê, imagem at représentation.
20. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5)
21. SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S.B. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**.
22. SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
23. VIEGAS, D. As perspectivas da brinquedoteca hospitalar no Brasil. In: VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar, isto é Humanização**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p.167-168
24. VIEGAS, D; LARANJEIRA, M. S.. **Brinquedoteca terapêutica no âmbito hospitalar**. In: ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B; KUCZYNSKI, E. (Org.). **Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatra e profissionais da saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 387-396.
25. WEISS, L. **Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1977.
26. W.M.F . L. S. **Vygotsky: Imaginação e criatividade na infância**. WMF Martins Fontes - POD; 1ª edição (5 junho 2014).

## ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

### A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

### B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

### C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

### D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

## E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

## F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

## H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

## I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

## L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

## **M**

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

## **N**

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

## **P**

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

## **R**

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

## **S**

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

## **T**

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

## V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234

Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana



**Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

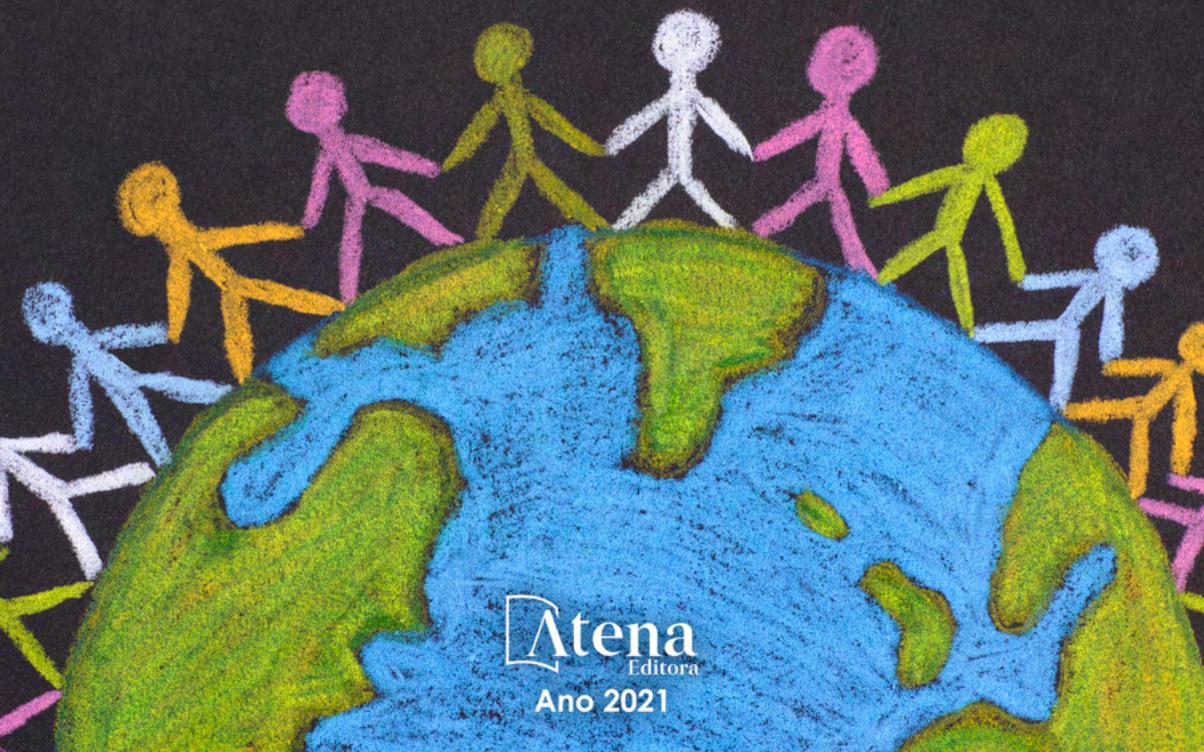
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana



**Atena**  
Editora  
Ano 2021